

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS

Pós-Graduação em Educação Matemática

Mestrado Profissional em Educação Matemática

Roberta Gualberto Ferreira

Amarildo Melchiades da Silva

**Um Guia para a Elaboração de Projetos Didáticos de Educação
Financeira Escolar**

Juiz de Fora (MG)

Março, 2019

Roberta Gualberto Ferreira

Um Guia para a Elaboração de Projetos Didáticos de Educação Financeira Escolar

Orientador: Prof. Dr. Amarildo Melchades da Silva

Produto Educacional apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Matemática, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Matemática.

Juiz de Fora (MG)

Março, 2019

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1 - Educação Financeira Escolar	5
2 - O que são projetos?	7
3 - Projetos de Educação Financeira Escolar	8
3.1 - Design de uma Proposta de Projeto para a sala de aula.....	9
3.2 - Uma situação Ficcional exemplar	15
3.3 - Alguns comentários finais	20
3.4 - Sugestões de Leitura.....	21
REFERÊNCIAS.....	23
ANEXOS	24

APRESENTAÇÃO

Caro(a) Professor(a),

Este Produto Educacional é parte integrante da Dissertação de Mestrado intitulada *A Produção de Projetos de Educação Financeira Escolar*, resultado de uma pesquisa do curso de Mestrado Profissional em Educação Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora. Ele foi desenvolvido para auxiliar a você professor a planejar projetos em sala de aula.

Pretendemos apresentar a você um modelo de como planejar um projeto educacional com a finalidade de auxiliar o professor a organizar os projetos de maneira a discutir temáticas de forma alternativa fazendo com que as discussões tenham início, meio e fim.

Para a elaboração do modelo de como planejar projetos educacionais, foram considerados a perspectiva de Educação Financeira Escolar proposta pelos educadores matemáticos Amarildo Melchiades da Silva e Arthur Powell, a teoria de metodologia de projetos proposta pelos professores Dácio G. Moura e Eduardo F. Barbosa e o modelo dos campos semânticos, referencial teórico desenvolvido pelo educador matemático Rômulo Campos Lins.

Em virtude da experiência com o trabalho de campo e toda pesquisa bibliográfica criamos um modelo no qual definimos como Projeto Didático. O modelo do Projeto Didático é indicado a professores da Educação Básica que tenham interesse de desenvolver com os alunos a Educação Financeira Escolar, buscando desenvolver um pensamento financeiro e educar financeiramente os estudantes.

Caso você utilize o modelo de projeto que apresentamos abaixo, contate no e-mail roberta_gualberto@yahoo.com.br, para possíveis sugestões.

1 - Educação Financeira Escolar

A proposta desta pesquisa adota que a Educação Financeira é parte integrante do currículo de Matemática, tendo como finalidade educar financeiramente os estudantes da educação básica, das escolas públicas, para os auxiliarem nas tomadas de decisões das questões financeiras.

Para isto, Silva se distancia das propostas feitas pelas OCDE, que propõe caminhos ou transmissões de informações financeiras, que visam preparar as pessoas a consumirem produtos financeiros e aprender a administrar suas finanças pessoais.

Nesta proposta acreditamos que uma pessoa é educada financeiramente a partir de Silva e Powell (2013)

(...) diremos que um(a) estudante é educado(a) financeiramente ou que possui um pensamento financeiro quando:

- a) frente a uma demanda de consumo ou de alguma questão financeira a ser resolvida, o estudante analisa e avalia a situação de maneira fundamentada, orientando sua tomada de decisão valendo-se de conhecimentos de finanças, economia e matemática;
- b) opera segundo um planejamento financeiro e um metodologia de gestão financeira para orientar suas ações (de consumo, de investimento,...) e a tomada de decisões financeiras a curto, médio e longo prazo;
- c) desenvolve uma leitura crítica das informações financeiras veiculadas na sociedade. (SILVA & POWELL, 2013, p.12)

Nesta perspectiva, o estudo de Educação Financeira esta voltado diretamente para o ambiente escolar, sendo caracterizado como “Educação Financeira Escolar”, a partir de Silva e Powell (2013), na seguinte definição:

A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA; POWELL, 2013, p.12-13).

E tendo como formação pretendida:

(...) a formação pretendida para os estudantes terá como objetivos específicos; capacitá-los a:

- compreender as noções básicas de finanças e economia para que desenvolvam uma leitura crítica das informações financeiras presentes na sociedade;
- aprender a utilizar os conhecimentos de matemática (escolar e financeira) para fundamentar a tomada de decisões em questões financeiras;
- desenvolver um pensamento analítico sobre questões financeiras, isto é, um pensamento que permita avaliar oportunidades, riscos e as armadilhas em questões financeiras;
- desenvolver uma metodologia de planejamento, administração e investimento de suas finanças através da tomada de decisões fundamentadas matematicamente em sua vida pessoal e no auxílio ao seu núcleo familiar;
- analisar criticamente os temas atuais da sociedade de consumo. (SILVA; POWELL, 2013, p.13).

A estrutura curricular coordenada por Silva propõe um design de currículo levando em consideração a dimensão pessoal, familiar e social sendo organizada em quatro eixos para ser discutidos em toda a formação do indivíduo:

- I) **Noções básicas de Finanças e Economia:** Nesse eixo os temas de discussão são, por exemplo, o dinheiro e sua função na sociedade; a relação entre dinheiro e tempo – um conceito fundamental em Finanças; as noções de juros, poupança, inflação, rentabilidade e liquidez de um investimento; as instituições financeiras; a noção de ativos e passivos e aplicações financeiras.
- II) **Finança pessoal e familiar:** Nesse eixo, serão discutidos temas como, por exemplo: planejamento financeiro; administração das finanças pessoais e familiares; estratégias para a gestão do dinheiro; poupança e investimento das finanças; orçamento doméstico; impostos.
- III) **As oportunidades, os riscos e as armadilhas na gestão do dinheiro numa sociedade de consumo:** Nesse eixo, serão discutidos temas como, por exemplo: oportunidades de investimento; os riscos no investimento do dinheiro; as armadilhas do consumo por trás das estratégias de marketing e como a mídia incentiva o consumo das pessoas.
- IV) **As dimensões sociais, econômicas, políticas, culturais e psicológicas que envolvem a educação financeira:** Nesse eixo, serão discutidos temas como: consumismo e consumo, as relações entre consumismo, produção de lixo e impacto ambiental; salários, classes sociais e desigualdade social; necessidade versus desejo; ética e dinheiro. (SILVA; POWELL, 2013, p. 14)

Para os autores é importante que as temáticas sejam abordadas em toda a formação do ensino básico, podendo os diferentes temas ser abordados mais de uma vez, mudando a forma de abordagem.

Em nossa pesquisa, temos a proposta de inserir a Educação Financeira como parte do currículo de matemática em forma de projetos, possibilitando assim, um desenvolvimento das temáticas num tempo maior, ou a partir da demanda do assunto.

2 - O que são projetos?

A palavra “projeto” tem sido usada frequentemente no cotidiano da maioria das pessoas. Isto se dá pelo fato que ela pode ser empregada a diversas acepções, mas todas ligadas de maneira como um plano para realizar alguma coisa. Um projeto também pode surgir de um questionamento ou uma dúvida.

Neste sentido, ela aparece em campos diferentes com várias expressões múltiplas como projeto arquitetônico, projeto de lei, projeto pedagógico e de trabalho, projeto elétrico, projeto de software, projeto de pesquisa e etc. Para a área educacional, a que vamos nos referir nesta pesquisa, é necessário que se defina “projeto” e como ele é constituído.

Uma definição de “projeto”, encontrado no dicionário Aurélio – Século XXI, nos sugere o seguinte:

- Projeto** [Do lat. *Projectu*, “lançado para diante”.]
1. ideia que se forma de executar ou realizar algo, no futuro; plano, intento, desígnio.
 2. Empreendimento a ser realizado dentro de determinado esquema (P. ex.: Projetos Administrativos; Projetos Educacionais).
 3. Redação ou esboço preparatório ou provisório de um texto (P. ex.: Projeto de Estatuto; Projeto de Tese)
 4. Esboço ou risco de obra a se realizar.
 5. Arquit.: Plano Geral de Edificação. (AURÉLIO, 2009, p. 1400)

No setor da educação, todos os conceitos que nos referimos se aplicam ao contexto de projetos educacionais em que vamos focar nesta pesquisa. Esta expressão “projetos educacionais” está relacionado com “pedagogia de projetos”, ou a “projetos de trabalho” que é ligado a aprendizagem. Neste sentido, Moura & Barbosa (2013) refere-se a projeto educacional como:

Um empreendimento ou conjunto de atividades com objetivos claramente definidos em função de problemas, necessidades, oportunidades ou interesses de um sistema educacional, de um educador, grupos de educadores ou de alunos, com a finalidade de realizar ações voltadas para a formação humana, construção do conhecimento e melhoria de processos educativos. (MOURA & BARBOSA, 2013, p.21)

É importante destacar como anteriormente, que os projetos educacionais não se limitam apenas no ambiente escolar, mas em qualquer região em que se permita

trabalhar com projetos com finalidades educativas como indústrias, empresas, setor organizado da sociedade e organizações não governamentais.

Moura & Barbosa (2008) destaca às seguintes características básicas de projetos e atividades que envolvem projetos:

1. todo projeto é uma atividade eminentemente instrutiva;
2. atividades baseadas em projetos diferem do tipo de trabalho envolvido nas atividades de rotina ou funcionais;
3. atividades orientadas para projetos têm como finalidade a mudança;
4. um projeto pode ser visto como um empreendimento que tem em vista produzir algo novo;
5. uma atividade rotineira pode ser automatizada a ponto de poder ser executada por uma máquina; um projeto, entretanto, por ser uma atividade eminentemente criadora, depende essencialmente da aplicação de conhecimentos, habilidades, competências e métodos apropriados para organizar, analisar, criar, modificar, construir, etc., o que torna imprescindível a participação humana em seu planejamento e gestão;
6. um projeto é um empreendimento com início e fim definidos, conduzido em função de problema, oportunidade ou interesse de um grupo ou uma organização. (MOURA & BARBOSA, 2008, p. 19)

Para a área educacional podemos identificar algumas dificuldades existentes para o desenvolvimento de projetos em que tem origem em uma confusão conceitual sobre vários tipos de projetos que podem ocorrer nessa área. Para isto encontramos algumas formas de classificar os projetos educacionais.

3 - Projetos de Educação Financeira Escolar

Neste capítulo, discutiremos uma proposta de projeto com vistas a atender a uma demanda específica de um modo de educar financeiramente estudantes da Educação Básica.

A ideia de projeto foi pensada como uma forma de manter os estudantes de uma turma refletindo sobre questões de educação financeira, mesmo depois que o tema fosse discutido em sala de aula. Além disso, os projetos são o momento em que eles poderão investigar novos temas e questões – que emergiram em sala de aula e que merecem aprofundamento e pesquisa – ou propostas de desenvolvimento; como criar um simulador ou um projeto específico para a escola ou para a comunidade no entorno; ou ainda um projeto de empreendedorismo.

Nosso estudo sobre projetos, tanto no que diz respeito ao levantamento teórico (capítulo 1) quanto a análise de projetos desenvolvidos ou em desenvolvimento analisados (capítulo 5), proposto na dissertação de mestrado *A Produção de Projetos de Educação Financeira Escolar*, em que este trabalho faz parte, foram de grande importância para compreender sobre o assunto, mas revelaram as características diferenciadoras entre projetos de pesquisa, extensão e aqueles que pretendemos descrever para a nossa proposta particular. Por exemplo, a nossa proposta, não tem nenhuma relação com a perspectiva de aprendizagem baseada em projetos como descrito por Thomas (2000) e suas ideias denominada *Project Based Learning* (PLB) discutida no capítulo 1. Pelo simples fato de que preferimos que em uma sala de aula, diferentes metodologias de ensino sejam usadas ao longo do ano de acordo com o que está acontecendo lá e que seja mais efetivo naquele momento.

3.1 - Design de uma Proposta de Projeto para a sala de aula

Para discutir uma proposta de projeto na direção em que indicamos anteriormente devemos considerar a possibilidade de determinar o que é projeto na delimitação que indicamos. Nessa direção, projeto é uma, entre várias metodologias de ensino utilizadas pelo professor com o objetivo de desenvolver uma investigação de médio a longo prazo do período letivo.

Assim, são características básicas são:

1. É uma atividade de investigação; porque se deseja conhecer algo que não se sabe.
2. É uma atividade feita, preferencialmente, em grupo; podendo algumas vezes ser desenvolvida individualmente;
3. É uma atividade que acontece na sua maior parte, fora da sala de aula;
4. É uma atividade coordenada e administrada em todas as suas fases pelos alunos e apenas supervisionadas por docentes, para apoio ao projeto;

5. É uma atividade não rotineira e eminentemente criativa e que, em geral, está além dos conhecimentos dos alunos;

6. É uma atividade com foco na aprendizagem a partir da investigação.

Na direção de nossos interesses, nossa proposta pretende caracterizar um tipo de projeto que diz respeito às atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas em uma sala de aula ao qual chamaremos de Projeto Didático.

Um **Projeto Didático** é um tipo de projeto que visa os processos de ensino e aprendizagem e são desenvolvidos no ambiente escolar com o objetivo de estimular e ampliar a compreensão dos alunos sobre temas que emergem na sala de aula por questões colocadas pelos alunos ou trazidas pelos docentes e que demanda um tempo maior para encontrar uma resposta que aquele destinado às aulas.

São projetos envolvendo uma ou mais disciplinas ou conteúdos curriculares; desenvolvidos por estudantes, sob a supervisão de professores.

O que está em jogo nesse tipo de projeto é a possibilidade do estudante: formular perguntas, procurar as respostas, desenvolver ideias, investigar, solucionar problemas que ocorrem no percurso, debater sobre o tema. A criatividade, o trabalho em grupo e em colaboração – estimulando que as potencialidades pessoais sejam usadas em favor do grupo – são características desejáveis no desenvolvimento do projeto. Por este motivo, não é requerido o conhecimento de metodologias de pesquisa acadêmica e nem o academicismo ligado a pesquisa é desejável e estimulado..

São **objetivos específicos** desses projetos:

- Estimular o processo de investigação com todos os seus componentes: a formulação de hipóteses, a busca por respondê-las, a procura por fontes de informação;
- Estimular o trabalho em colaboração;
- Estimular a criatividade dos estudantes;
- (Do ponto de vista didático) promover a aprendizagem a partir da curiosidade e da ampliação dos modos de produção de significados do estudante.

- Promover o desenvolvimento da escrita e da oratória em público decorrentes da divulgação do processo de desenvolvimento do projeto e da sua divulgação.

São **características gerais** dos projetos didáticos:

- Ser interno ao processo didático na escola, isto é, ele ocorre como projeto de uma ou mais disciplinas ao longo do ano letivo e é transversal aos temas regulares do conteúdo disciplinar;
- Para o seu desenvolvimento exige tempo extracurricular;
- São projetos de interesse dos alunos, e, a coordenação e desenvolvimento ficam sob sua responsabilidade. O papel do(s) professor(es) é de supervisão e apoio pedagógico.
- A avaliação é sempre diagnóstica do processo e/ou do produto e é conduzida pelos estudantes envolvidos no projeto.

Identificamos três **tipos de projetos didáticos**, são eles: Projetos de Investigação; Projetos de Desenvolvimento e Projetos de Empreendedorismo. Estes projetos apresentam pontos em comuns, distinguindo pelo fim a que se destinam. Por exemplo, todos eles se caracterizam por ter uma investigação. São eles:

Projetos de Investigação: São projetos que tem por objetivo obter respostas a questões ou problemas que os estudantes colocam e cuja resposta não é imediata e que, portanto, se faz necessário buscá-la a partir de informações e exige reflexão e análise quando da obtenção de conhecimentos sobre determinado problema, questão ou assunto. Um exemplo de projeto de investigação seria o de entender como funcionaria uma proposta de economia solidária para a comunidade do bairro onde a escola está alocada.

Projetos de Desenvolvimento: É um tipo de projeto didático que tem como finalidade o desenvolvimento de um produto no final da pesquisa. Por exemplo, criar um site

para uso dos estudantes da escola contendo informações sobre educação financeira e simuladores que calcule juros, inflação e que atualize informações sobre o tema.

Projetos de Empreendedorismo: É um tipo de projeto didático que tem como principal característica e finalidade transformar ideias em ações (no sentido proposto por Lina (2015)). Por exemplo, responder a questão: como implantar uma proposta de economia solidária no bairro de modo a melhorar a qualidade de vida de seus moradores?

Para se realizar um projeto devemos materializá-lo na forma de um documento em que registramos alguns elementos que ajudarão em seu desenvolvimento e ao concluí-lo é muito importante avaliar o processo e o produto do que foi investigado. Assim, um **projeto didático**, da sua concepção ao seu encerramento passa por três **etapas**:

Etapa 1: Planejamento: é a formalização do que o grupo quer investigar a partir da elaboração de um planejamento. No planejamento é onde se definem o que se vai investigar (a situação geradora do projeto), as ações, atividades, tarefas necessárias aos resultados desejados. Também define o cronograma de execução do projeto e se faz um levantamento do que será necessário para desenvolvê-lo, por exemplo, espaço físico, material que será utilizado e a programação de visitas a profissionais e/ou empresas de interesse.

Nessa etapa, a melhor opção é descrever a proposta em um formulário, como o que sugerimos a seguir:

PROJETO DIDÁTICO

ESCOLA MUNICIPAL/ESTADUAL

I – Dados gerais

Título do Projeto:

Tipo de projeto: () Projeto de Investigação

() Projeto de Desenvolvimento

() Projeto de Empreendedorismo

Ano de execução:

Coordenação:

Participantes:

II – Justificativa

Neste item do projeto devemos explicar o porquê do projeto. Neste item os seguintes pontos devem ser informados: i) Descreva o que motivou a equipe a desenvolver o projeto, a chamada situação geradora do projeto; ii) Qual é o tipo de projeto e por que? (um dos três acima listados); iii) Qual é a questão de investigação? ; iv) Por que a equipe acha o problema (ou questão de investigação) importante?

III – Objetivos

Um objetivo é expressão de um propósito que devemos alcançar por meio da realização de um projeto e neste contexto é necessário definir os objetivos de caráter geral e os mais específicos. São a razão do projeto existir e para quê.

O objetivo geral expressa de maneira abrangente como resolver o que a situação geradora propôs, ou seja, ele indica de forma afirmativa a intenção de oferecer uma solução para o problema gerador do projeto. Já os objetivos específicos indicam de forma mais definida sobre o que se pretende realizar para alcançar aquilo que já está expresso no objetivo geral. Desse modo a realização do objetivo geral depende da realização dos objetivos específicos.

IV – Plano de Ação

No Plano de Ação, devemos definir as fases de desenvolvimento do projeto e um cronograma do projeto com detalhamento de início e fim de atividades e tarefas. O detalhamento do cronograma depende da necessidade e da dimensão do projeto. Por exemplo, podemos detalhar um cronograma em trimestral, semestral ou até anual. A utilização de espaços físicos na escola, a necessidade de material de consumo e coisas como computador, Datashow e outros materiais permanentes podem ser previstos.

Para finalizar o plano de ação, os resultados esperados com a realização do projeto (relacionado com os objetivos específicos) devem ser apresentados para auxiliar na etapa de avaliação do projeto.

Observamos que acreditamos não ser necessário, mais que estes elementos apresentados no formulário acima para que os estudantes possam experimentar as etapas de um projeto de investigação e o seu processo de organização.

Etapa 2: *Desenvolvimento*: é a parte prática do projeto: é a hora de colocar a mão na massa; a fase de execução. É a investigação propriamente dita.

Nessa etapa é o momento em que se monitora a prática e identifica os desvios em relação ao plano, adotam ações corretivas para manter o curso planejado ou adota um novo caminho para se adequar às mudanças necessárias.

Assim, como o desenvolvimento é de natureza dinâmica, pode sofrer alterações ao longo do processo. Por isto, o projeto deve ser usado, revisado e mantido atualizado durante todo o processo de execução

Etapa 3: *Avaliação*: É a etapa que inicia no momento em que se entende que conseguiu as respostas as questões colocadas para a investigação, ou se chegou ao produto desejado.

O encerramento do projeto corresponde à avaliação dos resultados, momento em que o grupo e o supervisor verificam e analisam os resultados alcançados, elabora os relatórios finais e, finalmente, consolida o aprendizado com o projeto.

Tudo que for realizado durante a fase de desenvolvimento são chamados de produtos, e, estes podem ser objetos, textos produzidos, equipamentos desenvolvidos, tarefas executadas, etc. Os resultados, por sua vez, consistem na consequência imediata dos produtos, indicando ocorrências positivas que sugere os objetivos do projeto.

Um outro ponto que queremos destacar diz respeito a **avaliação** que envolve todo o projeto e suas etapas.

A nossa experiência como docente observando a dinâmica da escola e a nossa saída a campo nos serviram de informação para concluir que muitos dos projetos desenvolvidos por professores com suas turmas, são projetados e coordenado pelo docente ao longo de todas as etapas e não possuem ao final nenhuma avaliação sobre o processo e nem sobre o resultado. Não há, em geral, um registro das experiências dos docentes para um projeto futuro, não há uma reflexão sobre o que deu errado ou certo.

Com respeito a este cenário, nossa proposta é de deixar a cargo dos alunos a proposta de conduzir e de avaliar o projeto, sugerindo por este termo significar o seguinte: *que eles irão avaliar se as suas intenções e expectativas foram contempladas no projeto do qual eles participaram*. Isto é, uma avaliação diagnóstica que pode trazer uma boa reflexão sobre condutas, resultados (qualitativos) esperados e atingidos. E a maneira de fazer isto pode ser discutida e resolvida com o grupo. Por exemplo, a avaliação pode ser apresentada em uma palestra na escola para os outros estudantes e/ou para a comunidade, comentando os pontos positivos e negativos, as dificuldades e os resultados do estudo de modo a socializar as informações com o maior número de pessoas.

3.2 - Uma situação Ficcional exemplar

Para esclarecer nosso ponto de vista, consideremos uma sala de aula em que a professora Roberta está ministrando uma unidade sobre Educação Financeira Escolar, relativo ao eixo II da proposta de Silva, Powell (2013). Ela discutiu os temas de planejamento financeiro e orçamento familiar e quando estava prestes a

continuar com a programação, um aluno faz uma pergunta, e uma conversa com a turma se coloca em curso:

Rafael: Professora, eu estava pensando, se a pessoa ganha muito pouco de salário, o dinheiro não vai dar pra quase nada. Será que vale a pena fazer orçamento nesse caso?

Roberta: É, bem... [e antes que começasse a falar, ela é interrompida]

Rafael: Mas aí eu fiquei pensando em quem é pobre e em quem é rico? Quem deve ter mais gente pobre do que rico no Brasil?

Camila: Mas como eu faço pra dizer que alguém é pobre ou rico?

Rafael: Não sei.

Roberta: Vocês já ouviram falar em distribuição de renda no Brasil?

João: Meu pai outro dia tava falando lá em casa que só seis famílias no Brasil têm o poder dos meios de comunicação no Brasil e que a gente vê, ouve e lê é o que eles querem. E que os jornalistas falam o que eles mandam. Eles para mim são muito ricos.

Rafael: Tá vendo, essa distribuição de renda não é muito boa não? É professora?

Caio: Eu queria saber sobre isso.

Roberta: Esse é um tema que nós teríamos que pesquisar pra entender e até a gente achar todas as informações pode levar tempo. Mas eu também fiquei curiosa? Vamos fazer um projeto para investigar isso?

A turma: (gritando animada em coro): Vamos!!!!!!!!!!!!!!

Roberta: Na aula seguinte faremos o projeto para começarmos, eu explicarei tudo para vocês.

Esta é uma situação ideal, quando a possibilidade de se desenvolver um projeto didático surge dos próprios alunos e são estimulados pela professora. As diversas pesquisas mencionadas na revisão da literatura possuem relatos nas

entrevistas de como eles se interessam por Educação Financeira quando as propostas de temas para o ensino são estimulantes e os fazem pensar. Alguns deles se assustam com questões relacionadas a juros, inflação e passam a pensar seriamente no assunto.

Na aula seguinte, a professora Roberta vai entrando na sala de aula e já é questionada pelo Rafael:

Rafael: Professora, hoje é dia de discutir o projeto, não é?

Roberta: Sim, foi isso que tratamos, não é?

Rafael: Eu contei para meu pai o que vamos fazer e ele disse que tem um amigo na Fundação Getúlio Vargas no Rio que saca disso pra caramba e ele pode pedir pra fazer um Skype com a gente.

João: Ótimo.

Roberta: É legal isso.

Amanda: Eu pensei da gente fazer uma página no Face pra turma e a gente conversa por ali...

Kiko: Eu abro um grupo no whatsapp!

Roberta: Calma gente, deixa eu chegar. Tudo isso tá muito bom, mas temos que organizar as coisas que vamos fazer.

Flávia: Calma gente, vamos ouvir.

Roberta: Minha pergunta, antes da gente começar é: - vocês querem mesmo tirar um tempo, para a gente em grupo, todo mundo, pesquisar sobre a distribuição de renda no Brasil?

Turma: [na maior agitação respondem, de novo, em coro] Sim !!!!!.

Na continuação, depois da professora esclarecer o que é o projeto didático que desenvolverão, eles passam a discutir a elaboração do projeto. O que segue é o resultado da redação do projeto:

PROJETO DIDÁTICO

ESCOLA X

I – Dados gerais

Título do Projeto: A Distribuição de renda no Brasil: como é?

Tipo de projeto: (X) Projeto de Investigação

() Projeto de Desenvolvimento

() Projeto de Empreendedorismo

Ano de execução: 2019

Coordenação: Rafael e Amanda

Participantes: Turma do 8º ano

II – Justificativa

A motivação do nosso projeto foi a partir de uma questão levantada pelos alunos do 8º ano e que gerou uma discussão em toda a turma. A questão levantada inicialmente por eles foi o que era ser rico ou ser pobre? E conseqüentemente sugeri um tema de como saber como é feita a distribuição de renda no Brasil.

Foi decidido investigar este tema através de projetos, pois, constatei que era um tema interessante de ser investigado com mais tempo para promover a aprendizagem com a ampliação dos modos de produção de significados dos estudantes, através da curiosidade, criatividade, colaboração, investigação e etc.

Desta maneira o projeto se caracteriza como um projeto de investigação, em que os alunos levantaram um problema e que se procura uma resposta para tal. Para isto se faz necessário uma busca de informações sobre o tema para análise e obtenção do conhecimento sobre o problema em questão.

A questão de investigação é “Como é feita a distribuição de renda no Brasil?”, em que os alunos investigarão este tema com o objetivo de saber dizer se uma pessoa é rica ou é pobre?!

III – Objetivos

O objetivo deste projeto é investigar como saber se uma pessoa é pobre ou rica, através do tema de como é feita a distribuição de renda no Brasil.

Para isto se objetiva promover a aprendizagem através da investigação, colaboração, criatividade e etc.

Assim os alunos irão criar grupos de discussões; cada estudante deverá fazer uma pesquisa sobre o tema e trazer o máximo de informação possível para se discutir; a partir de novas questões que forem surgindo, deverá abrir nova investigação; fazer entrevistas com pessoas que sabem do assunto etc.

IV – Plano de Ação

- Agendar o Skype com o pesquisador da FGV (Amanda)
- Preparar as perguntas para entrevistar o pesquisador da FGV.(Amanda e Kiko)
- Criar página no Facebook (Rafael)
- Criar grupo no whatsapp para discussão (Rafael)
- Fazer um cronograma de execução de tarefas e de discussões, entrevistas e etc.
- Definir no cronograma os dias que irá precisar do Datashow e do computador (Flávia)
- Definir os grupos de pesquisa
- Fazer as tarefas propostas sobre o tema
- Apresentação dos grupos sobre a pesquisa feita
- Apresentação prévia dos resultados

ATIVIDADES	ABRIL	MAIO	JUNHO
Agendar Skype pesquisador FGV (Amanda)			
Preparar as perguntas para entrevista com o pesquisador FGV (Amanda e Kiko)			
Criar página do facebook e grupo de whatsapp (Rafael)			
Definir os dias para uso do material (Flávia)			
Definir os grupos de pesquisa (Caio)			
Pesquisa sobre a distribuição de renda no Brasil (Todos os Grupos)			
Apresentação dos grupos sobre a pesquisa feita			
Apresentação prévia dos resultados			

Resultados esperados: Nesta pesquisa se espera que os alunos investiguem e discutam sobre o tema de distribuição de renda no Brasil e consolidem a informação de como dizer se uma pessoa é rica ou pobre.

3.3 - Alguns comentários finais

Como dito anteriormente, a nossa pesquisa se distancia discurso e de concepções como: melhoria do ensino, desenvolver habilidades e competências e projetos que possuem uma formulação muito acadêmica e técnica, e na maioria das vezes com uma visão mais empresarial. Assim, a nossa pesquisa busca em uma sala de aula que diferentes metodologias de ensino sejam usadas ao longo do ano

de acordo com o que acontece lá dentro e que seja mais efetivo naquele momento. Desta maneira ao final desta pesquisa propomos o projeto didático, que auxilia o professor a desenvolver os projetos de uma forma mais simples e clara e que o projeto desenvolva da melhor maneira possível sem interrupções.

3.4 - Sugestões de Leitura

Aqui iremos sugerir algumas leituras de algumas pesquisas realizadas com Educação Financeira. Informaremos também a fonte destas pesquisas para futura leitura.

FRANKLIN, M, B; SILVA, A, M. *A Educação Financeira no Ensino Fundamental I*. Produto Educacional. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, 2012. / Disponível em: <<http://www.ufjf.br/mestradoedumat>>

LOSANO, L, A, B; SILVA, A, M. *Tarefas de Educação Financeira para o Ensino Fundamental I*. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, 2013. / Disponível em: <<http://www.ufjf.br/mestradoedumat>>

CAMPOS, M, C, V; SILVA, A, M. *Educação Financeira e Educação Matemática: Inflação de Preços*. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, 2014. / Disponível em <<http://www.ufjf.br/mestradoedumat>>

GRAVINA, R, C; SILVA, A, M. *Educação Financeira Escolar: Orçamento Familiar*. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, 2014. / Disponível em: <<http://www.ufjf.br/mestradoedumat>>

SANTOS, G, H, O; SILVA, A, M. *Educação Financeira Escolar para Estudantes com Deficiência Visual* Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, 2014. / Disponível em: <<http://www.ufjf.br/mestradoedumat>>

BARBOSA, G; SCORTEGAGNA, L. *Manual do Professor para utilização de Objetos de Aprendizagem*. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, 2014. / Disponível em: < <http://www.ufjf.br/mestradoedumat>>

DIAS, J, N , M; SILVA, A, M. *A Noção de Juros na Educação Financeira Escolar*. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, 2015. / Disponível em: < <http://www.ufjf.br/mestradoedumat>>

BARBOSA, G. S; SILVA, A, M. *Educação Financeira Escolar: Planejamento Financeiro*. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, 2015. / Disponível em: < <http://www.ufjf.br/mestradoedumat>>

SAMOGLIA, K, A; SILVA, A, M. *Educação Financeira Escolar: Discutindo em sala de aula as armadilhas de marketing na mídia*. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, 2017. / Disponível em: < <http://www.ufjf.br/mestradoedumat>>

SILVA, V, H, B, C; SILVA, A, M. *Educação Financeira Escolar: Os Riscos e as Armadilhas presentes no comércio na sociedade de Consumidores*. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, 2017. / Disponível em: < <http://www.ufjf.br/mestradoedumat>>

SANTOS, L, G; SILVA, A, M. *Educação Financeira e Educação Matemática: Tratando de Inflação de Preços no Ensino Médio*. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, 2017. / Disponível em: < <http://www.ufjf.br/mestradoedumat>>

LEITE, A, M; SCORTEGAGNA, L. *Simulador Financeiro Educacional*. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, 2018. / Disponível em: < <http://www.ufjf.br/mestradoedumat>>

MULLER, T, L; BASTOS, R, R. *Educação Financeira e Educação Estatística: Inflação de Preços*. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, 2018. / Disponível em: < <http://www.ufjf.br/mestradoedumat>>

REFERÊNCIAS

FERREIRA, A. B, H. *Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 1 ed. – Nova Fronteira, RJ. 1999.

LINS, R. C. *Por que discutir teoria do conhecimento é relevante para a Educação Matemática*. In: Bicudo, M. A. V. (Org.) *Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 1999. p. 75-94.

MOURA, D. G.; BARBOSA, E. F. *Trabalhando com projetos; planejamento e gestão de projetos educacionais*. 4 ed. - Petrópolis,RJ: Vozes, 2008.

MOURA, D. C.; BARBOSA, E. F. *Trabalhando com Projetos: Planejamento e gestão de projetos educacionais*. 8 ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2013. 293 p.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. *Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica*. Anais do XI ENEM – XI Encontro Nacional de Educação Matemática: Retrospectiva e Perspectiva. Curitiba, Paraná, 2013.

